

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos à apreciação de V.Sas., os Balanços Patrimoniais levantados em 30 de junho de 2014 e de 2013 e as demais Demonstrações Financeiras referentes aos semestres findos nessas datas.

A Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013					
(em milhares de Reais)					
	2014	2013	2014	2013	
ATIVO					
CIRCULANTE	992.599	998.697	833.536	850.696	
Disponibilidades	338	299	833.536	850.696	
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 4)	129.200	125.525	5.959	6.166	
Aplicações em depósitos interfinanceiros	129.200	125.525	9.334	10.731	
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	33.439	47.531	800.924	811.437	
Carteira própria	3.703	17.006	17.319	22.362	
Vinculados à prestação de garantias	29.736	30.525	8.813	34.342	
Outros créditos	825.342	825.342	8.813	34.342	
Negociação e intermediação de valores (Nota 6)	11.699	818.274	477	407	
Diversos (Nota 7)	17.923	7.068	8.336	33.935	
			150.524	151.672	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 11)			100.000	100.000	
Capital:			99.995	99.995	
De domiciliados no país			5	5	
De domiciliados no exterior			19.735	19.735	
Reserva de capital			18.784	18.647	
Reservas de Lucros			12.005	13.290	
Lucros acumulados					
TOTAL	992.873	1.036.710	992.873	1.036.710	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
(em milhares de Reais)						
	Capital	Reserva de capital	Reservas de Lucros Legal	Reservas de Lucros Especiais	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	100.000	19.735	17.947	21.492	-	159.174
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	13.990	13.990
Destinação:						
Reserva legal (Nota 11)	-	-	700	-	(700)	-
Distribuição de Dividendos Adicionais - R\$ 1,68 por ação (Nota 11)	-	-	-	(21.492)	-	(21.492)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013	100.000	19.735	18.647	-	13.290	151.672
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	100.000	19.735	18.784	11.921	-	150.440
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	12.005	12.005
Destinação:						
Distribuição de Dividendos Adicionais - R\$ 0,93 por ação (Nota 11)	-	-	-	(11.921)	-	(11.921)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014	100.000	19.735	18.784	-	12.005	150.524

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013
(em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Merrill Lynch S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários ("Corretora") foi constituída em 25 de maio de 1998, sob a forma de sociedade por ações, tendo por objeto social a prática de operações ativas, passivas e acessórias inerentes às corretoras de títulos e valores mobiliários.

As suas operações são conduzidas no contexto de um conjunto de entidades que atuam integradamente no mercado financeiro, utilizando-se da estrutura administrativa e operacional do Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A..

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras da Corretora foram elaboradas em conformidade com as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional ("CMN") e do Banco Central do Brasil ("Bacen"), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e com as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas utilizando estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Essas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões para contingências, na determinação do valor de mercado de instrumentos financeiros e na determinação do prazo de realização dos créditos tributários. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

O CMN, através da Resolução nº 4.144 de 27 de setembro de 2012, aprovou o Pronunciamento Conceitual Básico (R1) que dispõe sobre a estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém nem todos foram homologados pelo CMN. Desta forma, a Corretora, na elaboração das informações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos homologados pelo CMN:

- (a) CPC 01R - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08;
- (b) CPC 03 - Demonstrações dos Fluxos de Caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08;
- (c) CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09;
- (d) CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11;
- (e) CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro - homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11;
- (f) CPC 24 - Evento Subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11;
- (g) CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09.

As demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão, pela Diretoria, em 27 de agosto de 2014.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. As Demonstrações Financeiras estão apresentadas em Reais, que é moeda funcional da Corretora.

3.2. O resultado das operações é apurado pelo regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério "pro rata" dia e calculadas pelo método exponencial.

3.3. Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança no valor justo, que são utilizados pela Corretora para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

3.4. As aplicações interfinanceiras de liquidez são avaliadas pelo custo de aquisição, atualizado pelas rendas auferidas até a data do balanço, deduzidas de provisão para desvalorização, quando aplicável.

3.5. As operações de intermediação e negociação de valores mobiliários e ativos financeiros, por conta de clientes, são registradas pelos seus valores de liquidação.

3.6. A apuração das bases de cálculo tributáveis do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro foi efetuada tomando-se por base a legislação fiscal vigente para o período-base. As alíquotas aplicadas sobre as bases de cálculo apuradas pelo lucro real são: imposto de renda 15%, com adicional de 10% sobre o lucro excedente a determinados limites e contribuição social de 15%.

3.7. A Corretora adotou o procedimento de reconhecer os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre diferenças temporárias, contabilizado em "Outros Créditos - Diversos". O efeito líquido de suas movimentações no período foi contabilizado em contrapartida da despesa/receita com imposto de renda e contribuição social. Os créditos tributários foram constituídos baseados em estudo feito pela administração considerando a expectativa futura de sua realização.

3.8. De acordo com a Circular nº 3.068 do Bacen de 8 de novembro de 2001, e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados na data de sua aquisição de acordo com a intenção da administração. Os títulos e valores mobiliários estão classificados como "Títulos para negociação", considerando que foram adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, sendo contabilizados pelo valor de mercado, em que os ganhos e as perdas realizados e não realizados sobre esses títulos são reconhecidos na demonstração do resultado.

3.9. O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e as obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09, conforme descrito abaixo:

- Ativos contingentes - não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível.
- Passivos contingentes - são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando, com base na opinião de seus consultores jurídicos, for considerada provável a perda de uma ação judicial ou processo administrativo, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.
- Obrigações legais - fiscais e previdenciárias - são registradas na rubrica "fiscais e previdenciárias", representadas por exigíveis relativos às obrigações tributárias, cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação judicial, constituídas pelo valor integral em discussão.

3.10. Outros ativos e passivos
Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais (em base "pro rata" dia) auferidos e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias e cambiais (em base "pro rata" dia) incorridos.

4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

As "Aplicações Interfinanceiras de Liquidez" são representadas da seguinte forma:

	2014	2013	2014	2013	
PASSIVO					
CIRCULANTE	833.536	850.696	833.536	850.696	
Outras obrigações	5.959	6.166	800.924	811.437	
Sociais e estatutárias (Nota 8)	9.334	10.731	17.319	22.362	
Fiscais e previdenciárias (Nota 9)	800.924	811.437	8.813	34.342	
Negociação e intermediação de valores (Nota 6)	17.319	22.362	8.813	34.342	
Diversas (Nota 10)	17.319	22.362	8.813	34.342	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	8.813	34.342	8.813	34.342	
Outras obrigações	8.813	34.342	477	407	
Sociais e estatutárias (Nota 8)	477	407	8.336	33.935	
Fiscais e previdenciárias (Nota 9)	8.336	33.935	150.524	151.672	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 11)	150.524	151.672	100.000	100.000	
Capital:	99.995	99.995	5	5	
De domiciliados no país	5	5	19.735	19.735	
De domiciliados no exterior	19.735	19.735	18.784	18.647	
Reserva de capital	18.784	18.647	12.005	13.290	
Reservas de Lucros	12.005	13.290			
Lucros acumulados					
TOTAL	992.873	1.036.710	992.873	1.036.710	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013			
(em milhares de Reais)			
	2014	2013	
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (Nota 13)	7.958	6.047	
Resultado com títulos e valores mobiliários	7.958	6.047	
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	7.958	6.047	
OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS	12.030	17.260	
Receitas de prestação de serviços (Nota 14)	71.467	76.001	
Despesas de pessoal (Nota 15)	(13.551)	(11.898)	
Outras despesas administrativas (Nota 16)	(38.318)	(40.043)	
Despesas tributárias (Nota 17)	(7.461)	(5.452)	
Outras receitas operacionais	158	-	
Outras despesas operacionais	(265)	(1.348)	
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	19.988	23.307	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 7)	(7.983)	(9.317)	
Provisão para Imposto de Renda	(4.126)	(5.543)	
Provisão para Contribuição Social	(2.483)	(3.333)	
Ativo Fiscal Diferido	(1.374)	(441)	
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	12.005	13.990	
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$	0,94	1,10	
QUANTIDADE DE AÇÕES - 12.756.775			

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013
(em milhares de Reais)

	2014	2013	
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES/ (UTILIZADOS) NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(14.343)	88.192	
Lucro líquido ajustado	13.774	14.744	
Lucro líquido do semestre	12.005	13.990	
Ajustes ao lucro líquido:			
Tributos diferidos	1.374	441	
Provisão de contingências e obrigações legais	395	313	
Varição de ativos e passivos operacionais	(28.117)	73.448	
Redução dos títulos e valores mobiliários	12.100	92.033	
(Aumento) de outros créditos	(200.287)	(356.143)	
Impostos de renda e contribuição social pagos	(5.390)	(19.511)	
Aumento de outras obrigações	165.460	357.069	
FLUXO DE CAIXA UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(15.894)	(28.654)	
Dividendos pagos (Nota 11)	(15.894)	(28.654)	
AUMENTO/(REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(30.237)	59.538	
No início do semestre	159.775	66.286	
No fim do semestre	129.538	125.824	
AUMENTO/(REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (Nota 19.4)	(30.237)	59.538	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(2) Refere-se, basicamente, ao passivo diferido sobre os ajustes de títulos e valores mobiliários a valor de mercado.

(b) Movimentação dos créditos tributários no semestre

	Crédito Tributário Diferido Ativo - IRPJ			
	Dez/13	Realização	Constituição	Jun/14
Contingências fiscais	1.992	-	99	2.091
Outras provisões (1)	(2.625)	(2.218)	1.260	1.667
Total	4.617	(2.218)	1.359	3.758

	Crédito Tributário Diferido Ativo - IRPJ			
	Dez/12	Realização	Constituição	Jun/13
Contingências fiscais	1.813	-	78	1.891
Outras provisões (1)	(2.044)	(1.633)	1.280	1.691
Total	3.857	(1.633)	1.358	3.582

	Crédito Tributário Diferido Ativo - CSLL			
	Dez/13	Realização	Constituição	Jun/14
Contingências fiscais	1.145	-	59	1.204
Outras provisões (1)	(1.575)	(1.330)	756	1.001
Total	2.720	(1.330)	815	2.205

	Crédito Tributário Diferido Ativo - CSLL			
	Dez/12	Realização	Constituição	Jun/13
Contingências fiscais	579	-	47	626
Outras provisões (1)	(1.227)	(980)	767	1.014
Total	1.806	(980)	814	1.640

(1) Compostas, substancialmente, por outras obrigações sociais e estatutárias (Nota 8). Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social de adições temporárias foram constituídos com base nas alíquotas vigentes para esses tributos em 30 de junho de 2014 e 2013.

(c) Expectativa de realização
Com base em estudo técnico preparado pela Administração, a expectativa de realização anual dos créditos tributários e o valor presente apurado com base na taxa do CDI de 30 de junho de 2014, são os seguintes:

Exercícios	Expectativa de Realização por Exercício	Valor presente dos Créditos Tributários
2014	2.668	2.487
2015	3.295	3.071
Total	5.963	5.558

(d) Obrigações fiscais diferidas

	Dez/13				Dez/12			
	Realização	Constituição	Jun/14	Realização	Constituição	Jun/13	Jun/14	
Marcação a mercado (MTM)	26	(17)	1	38	-	3	41	
Total	26	(17)	1	38	-	3	41	

8. OUTRAS OBRIGAÇÕES - SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS

	2014	2013
Programa de participação nos resultados - curto prazo (1)	5.706	5.949
Programa de participação nos resultados - longo prazo (2)	716	611
Outras obrigações sociais e estatutárias	14	13
Total	6.436	6.573
Circulante	5.9	

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013
(em milhares de Reais)

Em Assembleia Geral Ordinária, de 30 de abril de 2013, a Administração deliberou o pagamento de dividendos aos acionistas no montante de R\$ 28.654, sendo R\$ 7.162 referente aos mínimos obrigatórios do exercício de 2012 e R\$ 21.492 referente a dividendos adicionais.

Em Assembleia Geral Ordinária, de 30 de abril de 2014, a Administração deliberou o pagamento de dividendos aos acionistas no montante de R\$ 15.894, sendo R\$ 3.973 referente aos mínimos obrigatórios do exercício de 2013 e R\$ 11.921 referente a dividendos adicionais.

12. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

A Corretora, na execução de suas atividades normais, encontra-se envolvida em contingências como segue:

(a) **Ativos contingentes:** não foram reconhecidos ativos contingentes e não existem processos classificados como prováveis de realização.

(b) **Provisões constituídas**

Composição dos saldos patrimoniais

	2014	2013
Provisões para obrigações legais e		
Outros passivos contingentes (Nota 9)	8.336	33.935
Depósitos judiciais (Nota 7)	10.128	35.678

Movimentação dos saldos patrimoniais

	2014	2013
Obrigações Legais e Outros Passivos Contingentes		
Saldo inicial	7.941	33.622
Constituições	395	313
Saldo final	8.336	33.935

(b.1) Passivos contingentes e obrigações legais - fiscais e previdenciárias

A Corretora é parte em litígios judiciais e administrativos de natureza fiscal, que são classificados de acordo com a sua natureza, como contingências ou obrigações legais. De acordo com o CPC 25, são classificados como passivos contingentes os processos judiciais ou administrativos decorrentes de autos de infração ou notificações judiciais onde contesta-se as exigências formuladas pelas autoridades fiscais. São classificadas como obrigação legal as discussões acerca da inconstitucionalidade ou legalidade da exigência de determinado tributo.

(b.1.1) Obrigações Legais

As obrigações legais fiscais estão registradas na rubrica "fiscais e previdenciárias" e são compostas, principalmente, pela discussão sobre o alargamento da base de PIS/COFINS nos termos do § 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98. Com base em estimativas realizadas pelos advogados externos, a finalização da causa está prevista para ocorrer até dezembro de 2014. Adicionalmente, por representarem obrigações legais, o montante envolvido está integralmente provisionado.

(b.1.2) Passivos Contingentes

A Corretora também é parte em litígios tributários cujos riscos de perda são classificados pela Administração, com base no prognóstico de seus consultores jurídicos, como possíveis. Estimam-se os potenciais passivos contingentes associados a tais litígios o valor de R\$ 62.897 (R\$ 59.917 em 2013) que envolve as seguintes discussões: (i) IRPJ, CSLL, PIS e COFINS sobre ganhos decorrentes da desmutualização da Bovespa e BM&F, no valor de R\$ 46.259 (R\$ 40.421 em 2013); (ii) PIS e COFINS sobre corretagem de investidor estrangeiro no valor de R\$ 16.638 (R\$ 14.996 em 2013); (iii) dedutibilidade de tributos com exigibilidade suspensa nas bases de IRPJ e CSLL, no valor de R\$ 1.369 em 2013; e, (iv) outras no valor de R\$ 131 em 2013. Potenciais passivos contingentes associados a litígios trabalhistas estão estimados em R\$ 170. Destaca-se que dado o prognóstico de perda possível, não há provisão constituída para fazer face às perdas potencialmente derivadas de tais litígios.

(b.1.3) Anistia

Em decorrência da reabertura do programa da Anistia do Governo Federal, inicialmente instituída pela Lei nº 11.941/09, a Corretora aderiu, em 31 de dezembro de 2013, ao referido programa nos termos da Lei nº 12.685/13. Os processos judiciais e administrativos objeto da Anistia referem-se às discussões relativas à: (i) dedutibilidade da despesa de CSLL na base do IRPJ, e (ii) dedutibilidade dos tributos com exigibilidade suspensa (principal e juros) da base de cálculo do IRPJ e da CSLL. Os valores devidos após o cômputo dos benefícios foram pagos nos termos desta Lei e aguardam a consolidação dos débitos por parte da Receita Federal do Brasil. O impacto gerado no resultado com a adesão ao programa no exercício de 2013 foi de R\$ 660.

13. RECEITA DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA

A composição do saldo deste item é a seguinte:

	2014	2013
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	6.204	4.050
Rendas de títulos e valores mobiliários	2.190	2.602
Perdas líquidas com títulos e valores mobiliários	(396)	(613)
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários	(40)	8
Total	7.958	6.047

14. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A composição do saldo deste item é a seguinte:

	2014	2013
Receitas de corretagens	71.467	76.001
Total	71.467	76.001

Referem-se receitas de corretagens na intermediação de operações nas bolsas de valores mobiliários e de futuros.

15. DESPESA DE PESSOAL

A composição do saldo deste item é a seguinte:

	2014	2013
Remuneração	10.490	9.846
Custos previdenciários	2.504	1.486
Benefícios	472	528
Outras despesas de pessoal	85	38
Total	13.551	11.898

16. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

A composição do saldo deste item é a seguinte:

	2014	2013
Despesas de infraestrutura e serviços (1)	35.615	37.133
Despesas de serviços do sistema financeiro	1.001	1.434
Despesas com serviços técnicos prestados por terceiros	365	109
Despesas de viagem	159	258
Tecnologia e sistemas	581	516
Publicidade e publicações	76	89
Outras despesas administrativas	521	504
Total	38.318	40.043

(1) As despesas de infraestrutura e serviços decorrem substancialmente dos serviços de infraestrutura técnica e operacional necessárias em negociações com valores mobiliários com o Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A..

17. DESPESAS TRIBUTÁRIAS

A composição do saldo deste item é a seguinte:

	2014	2013
Impostos sobre Serviços - ISS	3.573	3.800
Programas de Integração Social - PIS	520	217
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	3.198	1.336
Outras despesas tributárias	170	99
Total	7.461	5.452

18. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

(a) **Acionista, empresa controladora e ligadas**

Nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, os saldos das transações entre partes relacionadas, são os seguintes:

Operações/Partes relacionadas	Grau de Relação	2014 Ativo/ (Passivo)	2013 Ativo/ (Passivo)
Ativo circulante			
Disponibilidades			
Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A.	Controlador	336	279
Aplicações interfinanceiras de liquidez			
Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A.	Controlador	129.200	125.525
Negociação e intermediação de valores			
Merrill Lynch International	Ligada	18.093	-
Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A.	Controlador	-	7.558
Fundo de Investimento Financeiro Multimercado Verona	Ligada	-	58.059
Bank of America N.A.	Ligada	-	50.287
Merrill Lynch Inst. Trust	Ligada	-	1.874

Operações/Partes relacionadas	Grau de Relação	2014 Ativo/ (Passivo)	2013 Ativo/ (Passivo)
Passivo circulante			
Dividendos a pagar			
Merrill Lynch International Holdings Inc. (Nota 8)	Acionista	(14)	(13)
Negociação e intermediação de valores			
Fundo de Investimento Financeiro Multimercado Agata - Crédito Privado - Investimentos no Exterior	Ligada	-	(28.867)
Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A.	Controlador	(20.894)	(60.577)
Merrill Lynch International	Ligada	(12.327)	(35.574)
Merrill Lynch Capital Service	Ligada	-	(43.578)
Fundo de Investimento Financeiro Multimercado Iceberg	Ligada	(273)	(275)
Valores a pagar sociedades ligadas (1)			
Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A. (Nota 10)	Controlador	(16.274)	(20.815)

Operações/Partes relacionadas	Grau de Relação	Receitas/ (Despesas)	Receitas/ (Despesas)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e aplicações interfinanceiras de liquidez			
Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A.	Controlador	6.204	4.050
Receitas de prestação de serviços			
Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A.	Controlador	661	4.376
Fundo de Investimento Financeiro Multimercado Verona	Ligada	-	5.006
Fundo de Investimento Financeiro Multimercado Agata - Crédito Privado - Investimentos no Exterior	Ligada	-	1.712
Merrill Lynch International	Ligada	11.180	10.295
Merrill Lynch Investment Managers Limited	Ligada	-	12
Merrill Lynch Inst. Trust	Ligada	-	7
Fundo de Investimento Financeiro Multimercado Iceberg	Ligada	115	191
Merrill Lynch Capital Service	Ligada	-	1.653
Bank of America N.A.	Ligada	-	526
Merrill Lynch Global Allocation Fund Inc.	Ligada	-	19
Bank of America Pension Plan	Ligada	-	6
Outras despesas administrativas (1)			
Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A.	Controlador	(35.615)	(37.133)

(1) O saldo de "valores a pagar sociedade ligada", subgrupo de "Outras obrigações - Diversas", no passivo circulante, decorre substancialmente dos serviços de infraestrutura técnica e operacional necessárias em negociações com valores mobiliários com o Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A., que tem como contrapartida no resultado "Outras despesas administrativas".

As operações efetuadas com empresas do grupo foram realizadas com base em condições usualmente praticadas no mercado, levando-se em conta a redução de riscos.

(b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

As despesas com remuneração do pessoal-chave da Administração do grupo Bank of America Merrill Lynch no Brasil estão demonstradas a seguir:

	2014	2013
Salários e benefícios	6.205	5.466
Participação nos lucros e gratificações	10.388	7.137
Plano de benefícios de longo prazo	4.892	16.450
Encargos e multa rescisória	6.108	8.883
Previdência privada	386	305
Total	27.979	38.241

19. OUTRAS INFORMAÇÕES

19.1. Os saldos registrados nas contas de compensação "Depositantes de Valores em Custódia" referem-se à custódia de títulos e valores mobiliários por conta de clientes, no montante de R\$ 85.750 (R\$ 55.782 em 2013) e "Negociação e Intermediação de Valores" à intermediação de negociação de contratos nos mercados de opções, "swaps" e de futuros, no montante de R\$ 120.268.596 (R\$ 141.448.662 em 2013).

19.2. Em 30 de junho de 2014 e de 2013 não existiam posições em aberto, carteira própria, no mercado de derivativos.

19.3. A Lei nº 12.973/14, resultante da conversão da Medida Provisória nº 627/13, alterou diversos dispositivos da legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, dentre os quais se incluem (i) a revogação do Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais; e (ii) a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas.

A referida Lei produz efeitos, de forma obrigatória, a partir do exercício de 2015, e de forma opcional, a partir do exercício de 2014. A Administração não pretende optar pela antecipação dos seus efeitos.

19.4. Para fins da demonstração de fluxos de caixa, o valor de caixa e equivalentes de caixa é composto pelo seguinte:

	2014	2013
Depósitos bancários	338	299
Aplicações em depósitos interfinanceiros	129.200	125.525
Total	129.538	125.824

19.5. Gestão de Risco - É um processo contínuo, permanentemente revisado, servindo de base nas decisões do Conglomerado, abrangendo:

Risco de Crédito: o Conglomerado Bank of America Merrill Lynch possui e segue Políticas de Risco de Crédito globais do Bank of America Merrill Lynch e também Política de Risco de Crédito local, que definem a abordagem de alto nível para gestão

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Em conformidade com suas atribuições, compete ao Comitê de Auditoria do Conglomerado Financeiro Bank of America Merrill Lynch zelar pela qualidade das demonstrações financeiras, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela independência e qualidade dos trabalhos da auditoria independente e da auditoria interna e pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e para administração de riscos.

No decorrer do período foi realizada reunião de trabalho na qual estiveram presentes, além dos membros do Comitê de Auditoria, representantes da Auditoria interna, da Auditoria Independente e de outras áreas. Destacamos os seguintes assuntos tratados:

- Revisão das demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de junho de 2014;
- Avaliação da atuação e qualidade dos trabalhos das auditorias independente e interna;

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

Merrill Lynch S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Merrill Lynch S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários ("Corretora") que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Corretora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações

de riscos e controles de risco de crédito a serem utilizados, visando limitar e monitorar exposição às contrapartes e aos grupos econômicos, atendendo dispositivos regulatórios, em especial a Resolução nº 3.721/09 do Bacen. O departamento de crédito do Conglomerado Bank of America Merrill Lynch, trabalhando com as funções de Gestão de Risco Global, avalia a qualidade de crédito dos clientes individuais existentes e potenciais, as contrapartes institucionais e emite, e determina níveis de risco de crédito. Este departamento revisa e monitora operações específicas, a carteira de crédito de forma geral e outras concentrações de risco, tanto dentro como entre os negócios. Ele também é responsável pelo monitoramento contínuo da qualidade do crédito e do cumprimento dos limites estabelecidos e trabalha ativamente com todas as unidades de negócio do Grupo para gerenciar e mitigar o risco de crédito. O departamento de crédito utiliza uma variedade de metodologias para estipular limites de exposição e perda potencial resultante de um indivíduo, contraparte ou emite não cumprir suas obrigações contratuais. O departamento de crédito realiza revisões periódicas da carteira, monitora a capacidade financeira da contraparte e avalia os riscos potenciais de transação visando a identificação prévia de problemas e a necessidade de mitigação de risco em exposições que se tornaram inaceitáveis. O departamento de crédito revisa tendências industriais, regionais e econômicas globais e incorpora os efeitos de concentração da carteira ao determinar níveis de tolerância. O departamento também reporta regularmente sobre esta atividade e fornece as revisões detalhadas da carteira de crédito para o Comitê de Risco de Crédito. A Política de Risco de Crédito local atribui ao Comitê de Risco de Crédito a função de aprovar e fiscalizar as políticas, os processos, os sistemas, os controles e os limites locais de modo a propiciar adequada estrutura para uma gestão satisfatória do risco de crédito. Decisões com impactos relevantes sobre o gerenciamento do risco de crédito devem ser discutidas pelo Comitê de Risco de Crédito. O Comitê de Risco de Crédito é presidido pelo Diretor de Risco de Crédito com membros oriundos da alta administração do Grupo, negócios, controle e unidades de suporte.

Risco Operacional: o Conglomerado Bank of America Merrill Lynch possui uma estrutura local consolidada, para o gerenciamento do risco operacional de suas atividades de negócio no país, visando aumentar sua eficiência operacional e atender dispositivos regulatórios, em especial a Resolução nº 3.380/06 do Bacen. A área de Gestão de Risco Operacional é responsável por desenvolver e implementar políticas, processos, procedimentos e ferramentas para a identificação, avaliação, controle, monitoramento e mitigação dos riscos operacionais relevantes nas entidades locais e em suas linhas de negócio. A Administração do Conglomerado Bank of America Merrill Lynch participa ativamente no processo de gestão de riscos operacionais, por meio do Comitê de Riscos Operacionais, monitorando regularmente o perfil de risco e assegurando a implementação tempestiva de ações para reduzir exposições a perdas operacionais materiais. O relatório contendo a descrição detalhada da estrutura de gestão de riscos operacionais do Conglomerado Bank of America Merrill Lynch encontra-se disponível no endereço eletrônico do Banco (Nota 19.7).

Risco de Mercado: a estrutura local do Conglomerado Bank of America Merrill Lynch possui controles capazes de medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado para todas as operações realizadas pela instituição conforme disposto na Resolução nº 3.464/07 e na Circular nº 3.365/07 do Bacen. O Conglomerado Bank of America Merrill Lynch dispõe de relatórios e políticas locais que atendem aos aspectos requeridos pelo Bacen e que garantem a correta captura e mensuração dos riscos de mercado. A instituição possui um Comitê de Ativos, Passivos e Gerenciamento de Riscos que se reúne mensalmente com os objetivos de deliberar sobre o cumprimento das políticas de Risco de Mercado, definir e monitorar os limites de risco de mercado e de alocação de capital tanto para operações classificadas na carteira de negociação quanto para operações classificadas na carteira de não-negociação. O Comitê tem também a função de monitorar a evolução das transações financeiras descritas no balanço do Conglomerado Bank of America Merrill Lynch e de medir a eficiência das unidades de negócios de acordo com sua estratégia e alocação de capital, dando suporte ao crescimento do negócio através do gerenciamento das atividades e suas estratégias, cumprindo todos os aspectos regulatórios.

Risco de Liquidez: o Conglomerado Bank of America Merrill Lynch define esse risco como a capacidade financeira de uma instituição em honrar compromissos de curto, médio ou longo prazo, ser afetada em decorrência de insuficientes e/ou inadequadas fontes de recursos para cumprir obrigações de passivos exigíveis. Um gerenciamento contínuo e eficiente do Risco de Liquidez propicia à instituição a habilidade de cumprir com suas obrigações de fluxo de caixa, que apresentam um fator de incerteza uma vez que são afetadas por eventos externos muitas vezes não esperados ou razoavelmente estimados. Para um adequado gerenciamento do Risco de Liquidez, o Conglomerado Bank of America Merrill Lynch garante a existência de uma robusta estrutura incluindo: controle e monitoramento das transações financeiras da instituição, análise contínua dos impactos de liquidez no fluxo de caixa decorrente de eventos externos, elaboração de cenários de estresse contemplando uma gama razoável de combinação de fatores de risco e variáveis de mercado, avaliação periódica quanto a qualidade e liquidez dos ativos, planos de contingência e instrumentos de captação entre outros. A partir de 30 de junho de 2013, foram implementadas melhorias na estrutura de gerenciamento do risco de liquidez do Conglomerado Bank of America Merrill Lynch, estabelecendo políticas e estratégias com o objetivo de assegurar que a instituição mantenha níveis adequados e suficientes de liquidez, conforme trata a Resolução CMN nº 4.090/12.

19.6. A partir de 31 de dezembro de 2012 foi implementada a estrutura de Gestão de Capital do Conglomerado Bank of America Merrill Lynch, que consolida de forma estruturada as ações implementadas para fins de gestão de capital regulatório de acordo com as determinações do CMN, Resolução nº 3.988/11. A estrutura de gestão de capital fornece uma previsão confiável da suficiência do capital regulatório disponível tendo em vista os objetivos estratégicos, lucros futuros, política de distribuição de lucros e ações corporativas previstas pela gerência executiva. Essas informações encontram-se disponíveis no endereço eletrônico do Banco (Nota 19.7).

19.7. As informações quantitativas e qualitativas, não auditadas, relacionadas à gestão de risco referente ao Pilar 3 de Basileia III, encontram-se disponíveis no endereço eletrônico (<http://www.merrilllynch-brasil.com.br/>).

DIRETORIA

RICARDO KENJI MUKAI
Contador - 1SP233986/O-8

São Paulo, 27 de agosto de 2014.

O Comitê de Auditoria

- Avaliação do cumprimento das recomendações feitas pelos auditores independentes e internos;
 - Avaliação sobre os registros de eventos de risco operacional na instituição.
- O Comitê de Auditoria, em decorrência das avaliações realizadas, baseadas nas informações recebidas da Administração e das auditorias, internas e independente, concluiu que os trabalhos desenvolvidos são eficazes e conferem transparência e qualidade às demonstrações financeiras do Conglomerado Financeiro Bank of America Merrill Lynch.

financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Corretora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Corretora. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Merrill Lynch S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários em 30 de junho de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 28 de agosto de 2014